

Rischbieter considera a abertura econômica mais difícil que a política

Porto Alegre — Ao defender que os Estados sejam "tão obstinados quanto o Presidente Figueiredo e pleiteiem junto a ele que a abertura política aconteça também no campo econômico", o ex-Ministro da Fazenda Karlos Rischbieter observou que, embora todos saibam das "resistências que o Presidente está enfrentando na abertura política neste momento, a abertura econômica encontrará muito mais resistência".

— A retirada de privilégios monetários, creditícios ou tributários é fantástica. Temos de marchar para uma tributação de bens de capital, isso é imprescindível — acrescentou o Sr Karlos Rischbieter, para quem a descentralização econômica é "a solução e o complemento indispensável para que a abertura política dê certo".

BRASÍLIA, CIDADE ARTIFICIAL

No programa Espaço Aberto da TV Gaúba, o ex-Ministro da Fazenda considerou que o Brasil deve exportar para pagar suas contas, mas deve voltar-se também para seu "fantástico mercado interno, que deve ser cultivado, construído, ampliado. Essa é a nossa grande força".

Salientou que no Brasil está acontecendo "a abertura política, iniciada pelo Presidente Geisel e perseguida obstinadamente pelo Presidente Figueiredo. Mas a abertura política precisa ser realmente seguida da abertura econômica, da descentralização econômica".

— É um contra-senso se recolher dinheiro, levá-lo para uma administração central e devolver esse dinheiro para fazer obras aqui no Estado, que os gaúchos sabem melhor aplicar do que as pessoas que estão em Brasília — insistiu o ex-Ministro.

Ele atribuiu, em parte, essa centralização de recursos à

própria localização de Brasília, "uma cidade artificial, arrumada, que não reflete o país e em que as pessoas que lá residem se julgam no centro do país e do mundo, e por mais que queiram entender o país ficam isoladas".

Depois de observar ser "inegável que o Brasil conseguiu construir uma classe média", o Sr Karlos Rischbieter disse que "neste instante, para conseguir os recursos, a política tributária vai em cima dessa classe média, a mais organizada em termos de demonstração de renda".

— O que se teria de fazer é aliviar a carga dessa classe média, para recolher mais tributos na área superior, principalmente nos meios de capital, para que, com este ganho, se possa resolver o problema dos 40 milhões de brasileiros que estão à margem da sociedade.

Ao insistir na abertura econômica, o ex-Ministro disse que "é preciso diminuir a tutela do Estado sobre empresas e pessoas, abrir o campo econômico".